



Templos Desconhecidos: Museus Históricos de Campinas são prejudicados pela falta de popularidade e investimentos ¹

Carla Maria Rodrigues ASSUNÇÃO²
Cláudia Regina dos SANTOS³
Érica Lima CURI⁴
Grasiele GERONDI⁵
Reginaldo MOREIRA⁶

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP

APRESENTAÇÃO

O vídeo-reportagem “Templos Desconhecidos: Museus Históricos de Campinas são prejudicados pela falta de popularidade e investimentos” tem como objetivo apresentar os Museus da Cidade, do Café e da Imagem e do Som, para a população de Campinas, que ainda não os conhece, além de explorar os possíveis motivos desse desconhecimento e os problemas enfrentados pelos museus. Por meio de linguagem audiovisual, procuramos durante o vídeo mostrar quais são os maiores problemas, como a população os vê, a impressão dos órgãos responsáveis e a opinião de estudiosos da área. A partir dessa análise, o vídeo-reportagem tem o objetivo de fazer com que os museus passem a compor a vida de crianças, jovens e adultos, como forma de reconstruir seu passado e colaborar com a construção e preservação do presente. Sendo assim, ao mergulharmos num estudo sobre os museus históricos da cidade, propomos também um debate sobre a importância, as medidas sócio-culturais e educativas que podem ser desenvolvidas por meio deles.

Palavras-chave: museu, história, Campinas

OBJETIVOS

O vídeo-reportagem “Templos Desconhecidos: Museus Históricos de Campinas são prejudicados pela falta de popularidade e investimentos”, visa apresentar uma parte da cidade que muitos desconhecem, por meio dos acervos dos museus que são considerados históricos e estão sob a administração da Prefeitura Municipal de Campinas.

Por meio da apresentação da história de cada museu e das peças de seus acervos, o vídeo tem como objetivo motivar as pessoas a freqüentar, observar mais o que está a sua volta e transportá-las para um período histórico, por meio de peças, documentos e fotografias antigas. Além disso, os prédios em que estão instalados os museus também são focos do trabalho, já que eles, por si só, contam por meio da sua arquitetura, a história de um povo, de uma época.

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Sudeste- XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste- 2008.

² Graduanda do Curso de Jornalismo da PUC Campinas, 2007, e-mail: carla.assuncao@terra.com.br

³ Graduanda do Curso de Jornalismo da PUC Campinas, 2007, email: claudinha7san@yahoo.com.br

⁴ Aluna líder do grupo e graduanda do Curso de Jornalismo da PUC Campinas, 2007, e-mail: ericacuri@yahoo.com.br

⁵ Graduanda do Curso de Jornalismo da PUC Campinas, 2007, e-mail: grasiele_gerondi@yahoo.com.br

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da PUC Campinas, e-mail: regismoreira@hotmail.com



A partir dos objetivos traçados, acreditamos ser possível aproximar o cidadão comum, das instituições que preservam e divulgam uma parte da nossa história. A partir do momento em que as pessoas se dão conta que fazem parte do desenvolvimento histórico e cultural, elas podem se ver, também, como agentes (trans)formadores dessa história. Dessa forma, ao apresentar a realidade da não popularização, objetivamos transformar cidadãos comuns em agentes ativos da história, por meio de questões como identidade social e auto-estima, elementos presentes na história de um povo, que podem contribuir para uma nova realidade social contemporânea. Conforme aponta o museólogo, Antônio Marcos Passos (2007, p.5)⁷:

A dimensão educativa está amalgamada com as mais diversas preocupações sociais, tais como diversidade cultural, tolerância ética, entre outros aspectos. Todas essas questões são traduzidas em princípios que devem nortear as atividades do museu. Assim, o compromisso social e educacional da instituição deve estar refletido em todas as áreas de atuação. Na medida em que as ações do museu estiverem articuladas, elas irão trabalhar em consonância para atingir os objetivos e sua responsabilidade social.

O vídeo-reportagem foi escolhido pelo grupo como forma de mostrar uma parte da nossa história, dos museus e da distância que esses “templos históricos” se encontram do seu público alvo: a população campineira. Por ser um tema em que a imagem se faz necessária, o grupo optou pelo vídeo que, além de trazer informações e dados sobre os museus históricos de Campinas, revela, por meio de imagens gravadas e de arquivos, parte de seu rico acervo, da mesma forma que os prédios que os abriga, além de um passado distante para parte da população de Campinas. É objetivo, aqui, mostrar à população, independente da classe econômica, a riqueza cultural da cidade e lembrar àqueles que fizeram parte da construção desta riqueza, a sua importância para a reconstrução cultural.

JUSTIFICATIVA

De acordo com pesquisas e visitas realizadas aos museus de Campinas, percebemos que essas instituições são mais do que apenas espaços para exposições. O conceito de museu, definido pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), determina que esses devem ser espaços a serviço da sociedade, que além de preservar a história de um povo, através de registros materiais e imateriais, também são espaços para que pesquisas e estudos sobre o desenvolvimento da sociedade sejam feitos.

As visitas realizadas nos museus e as conversas com pessoas ligadas aos museus da cidade nos fizeram perceber os problemas existentes nessas instituições, como falta de estrutura, acervos desorganizados, escassez de público e falta de verba para que os problemas sejam resolvidos.

Foi com base nessas visitas, conversas e pesquisas que decidimos o recorte jornalístico: tratar da atual situação dos museus históricos municipais, que são os Museus da Cidade, do Café e da Imagem e do Som, além de discutir e propor reflexões sobre a visita da população e também sobre a importância dos museus.

⁷ Apostila para o curso de extensão “Museu, Memória e Cidadania”



Realizamos, por meio do vídeo-reportagem, um trabalho aprofundado nas questões que envolvem os museus de Campinas e que, muitas vezes, não são abordadas pela mídia. Quando a mídia convencional fala sobre os museus de Campinas, é sempre a partir de uma exposição que vai acontecer em algum dos museus ou, mais recentemente, sobre as reformas pelas quais eles têm passado. Os problemas enfrentados por eles quase nunca são debatidos - muito menos em profundidade - como é pretendido neste trabalho.

É nesse sentido que nosso trabalho se difere das demais produções midiáticas. Mais do que mostrar a beleza e importância desses museus para a formação social e cultural do campineiro, queremos que nosso telespectador perceba que os problemas enfrentados por eles interferem na preservação e propagação da sua memória, enquanto cidadão, enquanto agente social.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para abordar o tema escolhido, optamos por usar uma mídia audiovisual, pois museus são instituições que têm como base a imagem. Dentro do audiovisual, optamos por abordar o tema através de um vídeo-reportagem. Uma das características desta mídia é a factualidade, o que está presente no tema escolhido, já que tratamos neste trabalho dos problemas enfrentados atualmente pelos museus históricos de Campinas. Já a outra opção de meio audiovisual que teríamos, o vídeo-documentário, dispensa uma ligação com o factual.

Optamos por usar no vídeo-reportagem a “estrutura clássica da reportagem em televisão, ou seja, a construção de off’s (textos), sonoras (entrevistas) e passagem (ns) do repórter”(OLIVEIRA, 2004, p.13). Começamos o vídeo com um off que conta brevemente a história da cidade de Campinas para contextualizar o tema abordado (Museus Históricos de Campinas). Para cobrir esse off, usamos fotografias antigas da cidade e imagens atuais que mostrassem seu crescimento.

Em seguida, uma sonora (do artista plástico Egas Francisco) introduz a importância dos museus. A partir desse momento, mostramos o conceito, a história, sua importância e as políticas adotadas para incentivar os museus. Um off que traz o número de museus existentes no Brasil, no Estado de São Paulo e na cidade de Campinas, introduz os três museus que serão abordados no vídeo.

O objetivo do vídeo é falar do tema desde o aspecto macro até o micro, quando chegamos nos museus que são focos do trabalho. Por isso, na sequência, apresentamos ao telespectador os três museus abordados: Museu da Cidade, do Café e da Imagem e do Som, através de sua história, objetivos e acervos.

Depois da apresentação dos museus, optamos por mostrar os problemas existentes nas três instituições, que vão desde a falta de estrutura até a falta de divulgação. Para encerrar o vídeo-reportagem, procuramos apontar possíveis soluções para os museus de Campinas.

As imagens para cobrir os off’s foram escolhidas de acordo com as exigências do texto. Já a escolha das sonoras se baseou no espelho de edição do vídeo. Usamos os melhores trechos de cada fonte e que estavam de acordo com os objetivos do vídeo. Os cortes nas falas dos entrevistados foram feitos de acordo com a entonação dos mesmos, pois elas deveriam apresentar um raciocínio lógico.

Para cobrir off’s que tratavam da história da cidade ou dos museus, buscamos imagens antigas de Campinas, dos Museus abordados e de alguns personagens da história da cidade.



Como o vídeo-reportagem “Templos Desconhecidos: Museus históricos de Campinas são prejudicados pela falta de popularidade e investimentos” é dividido em cinco blocos, optamos por usar cinco trilhas diferentes que marcassem cada etapa do vídeo. Todas as músicas foram compostas e interpretadas por Henrique Tarrason e mixadas por Alexandre Martins, para o vídeo-reportagem.

Por ser vídeo-reportagem e se assemelhar com a reportagem de um telejornal diário, procuramos usar enquadramentos que não comprometessem o conteúdo. Para tanto, nas entrevistas foram usados os planos Americano, em que mostra até a cintura do entrevistado e o Médio, ou seja, até o tórax do entrevistado. Os enquadramentos escolhidos tiveram como objetivo deixar o vídeo com uma linguagem clara.

O grupo optou por usar os microfones de lapela e direcional para captar as sonoras. O microfone de lapela foi usado porque deixa o entrevistado mais à vontade. Já o direcional foi utilizado na gravação do povo-fala para dar mais agilidade a entrevista e por não captar os ruídos normais de uma cidade, já que foi gravado em uma das ruas mais movimentadas de Campinas.

Como o vídeo-reportagem permite que se tenha mais de uma passagem, optamos por usar duas passagens: todas para fornecer informações importantes e para mudar de assunto.

Durante o vídeo, optamos por usar uma tarja com o crédito das fontes, possibilitando uma melhor apresentação. A tarja é dividida em duas: uma com a cor amarela, em que foi colocada o nome dos entrevistados, e outra na tonalidade marrom, em que foi colocado a profissão dos entrevistados. No canto esquerdo da tarja, a figura de um templo grego lembra o tema abordado no decorrer do vídeo-reportagem.

Os créditos foram utilizados na primeira vez em que cada fonte aparece no vídeo. A repórter também recebe crédito apenas na primeira vez em que aparece. Os entrevistados do povo-fala não foram creditados, porque de acordo com PRADO (1996, p.76), “quando o repórter faz um “povo-fala” não há necessidade de dar crédito. Os trechos usados são muito curtos e, normalmente, servem para captar uma posição coletiva, não individual”.

As cores e os efeitos visuais são inseridos através das fotografias antigas, das artes visuais e das tarjas. Foram utilizadas fotos antigas para cobrir off’s que tratavam de história e todas, originalmente, em Preto e Branco. As tarjas dos créditos ganharam cores que lembram o passado e a história contados pelos museus.

No vídeo-reportagem foram utilizadas três artes-visuais: duas para cobrir off’s e uma para a abertura do vídeo. Elas foram escolhidas para dar dinamicidade ao vídeo e para que a informação fosse apresentada de forma didática. O desenvolvimento e os elementos que compuseram as artes-visuais foram escolhidos de acordo com as exigências do texto.

Em todo o vídeo-reportagem foi utilizado o corte tipo fusão para dar a idéia de sutileza e continuidade no raciocínio. Segundo PRADO (1996, p.48), a fusão consiste na superposição de uma imagem com outra, como se uma saísse de dentro da outra, dando seqüência ao vídeo, depois de efetuado o corte do que não interessa à matéria.

Para compor as artes-visuais, o grupo usou imagens de alta definição encontradas em páginas da Internet, e que puderam ser utilizadas sem problemas de autorização. Através de um banco de imagens, disponível na internet⁸, pudemos encontrar imagens, com Royalty free, do cadeado velho, dos bonecos de papel, usados na primeira arte-visual, e do templo grego, usado em todo o vídeo-reportagem.

⁸ Banco de imagens Stock.xchng <www.sxc.hu/>. Acesso em setembro de 2007.



Espelho

Bloco	Retranca	Descrição	Fontes
1	Abertura	Breve histórico da Cidade de Campinas.	Imagens de Arquivo
2	Conceito e políticas de incentivo aos museus	Mostrar a definição de museu, suas modificações, políticas de incentivos adotadas no Brasil e estatísticas de museus.	Egas Francisco (artista plástico) e Antônio Marcos de Oliveira Passos (museólogo)
3	Apresentação dos museus abordados	Mostrar a história de fundação dos Museus da Cidade, do Café e da Imagem e do Som, assim como a história dos prédios em que estes museus estão instalados. Mostrar também o que tem no acervo destes museus.	Américo Villela (historiador do Museu da Cidade), Maristela de Camargo (coordenadora do Museu do Café) e Orestes Toledo (historiador do Museu da Imagem e do Som)
4	Problemas	Mostrar os problemas enfrentados pelos museus abordados: falta de estrutura, investimentos, mão-de-obra qualificada, problemas no acervo e falta de divulgação.	Américo Villela (historiador do Museu da Cidade), Maristela de Camargo (coordenadora do Museu do Café), Orestes Toledo (historiador do Museu da Imagem e do Som), Marília Malzoni (museógrafa), Francisco de Lagos (Secretário de Cultura) e Povo-fala
5	Justificativas e soluções	Mostrar as possíveis justificativas para o desconhecimento por parte da população e quais seriam as possíveis soluções para que os museus abordados melhorem.	Egas Francisco (artista plástico), Olga Von Simson (socióloga), Antônio Marcos de Oliveira Passos (museólogo), Américo Villela (historiador do Museu da Cidade) e Maristela de Camargo (coordenadora do Museu do Café)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elaborar o vídeo-reportagem “Templos Desconhecidos: Museus Históricos de Campinas são prejudicados pela falta de popularidade e investimentos”, o grupo percebeu que os museus são mais do que depósitos de objetos antigos. Desde o início,



as evidências apontavam que a escolha de um tema simples, porém de ampla importância histórica e sócio-cultural, seria a “chave” para realizar com sucesso o Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo.

Para isso, colocamos em prática o aprendizado adquirido no decorrer dos quatro anos de curso, de modo a manter, durante o processo de elaboração, as principais características de um vídeo-reportagem. Ou seja, restringir o foco de pesquisa, com o dever de ampliar a abordagem sobre um assunto, considerado maçante por muitas pessoas e, assim, construir um vídeo de linguagem precisa, com muita informação e que atraia as pessoas aos museus.

Nos preocupamos em mostrar a realidade dos três Museus Históricos de Campinas que, apesar das dificuldades financeiras e dos problemas na infra-estrutura, ainda mantêm vivo um passado que está ao alcance de todos, apenas aguardando os interessados em conhecê-lo.

Cada vez que se visitam os museus, cresce a curiosidade em relação ao acervo, ao local onde eles estão instalados. Com isso, as descobertas se renovam, ou seja, por mais que um determinado objeto ou móvel esteja estagnado em um mesmo lugar, isso não impede que façamos nossa própria viagem ao túnel do tempo.

Uma viagem ao passado. Foi exatamente essa sensação que tivemos ao visitarmos os museus de Campinas. A satisfação de ver o trabalho pronto recompensou os momentos de dúvidas e adversidades. Mais que isso, vivenciar as alegrias e as frustrações, circunstâncias comuns em trabalhos desse tipo, com respeito e maturidade, fizeram com que esses momentos ficassem marcados nas lembranças de cada uma de nós.

REFERÊNCIAS⁹

Banco de Imagens Stock. Xchng. Disponível em: <www.sxc.hu/>. Acesso em: setembro de 2007.

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. de. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV.** São Paulo, SP: Elsevier, 2002.

BARRETTO, M. **Museus por teimosia: Uma análise da utilidade social dos museus de Campinas.** 1993. 175f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 1993.

Brasil. Ministério da Cultura. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Decreto Nº 5.624 de 5 de novembro de 2004. Institui o Sistema Brasileiro de Museus e dá outras providências. *Documenta*, Brasília, nov. 2004.

Código de ética dos museus. Disponível em: <<http://www.icom.org.br/>>. Acesso em: 13 de agosto 2007.

MIS (Campinas, SP). **Museu da Imagem e do Som – Campinas: catálogo.** Campinas, SP, 2004.

Museu da Cidade. Disponível em: <www.campinas.sp.gov.br/cultura/museus/>. Acesso em: 9 de setembro de 2007.

⁹ Bibliografia utilizada no projeto (vídeo e relatório de fundamentação teórica)



Museu da Imagem e do Som. Disponível em: <www.campinas.sp.gov.br/cultura/museus/>. Acesso em: 9 de setembro de 2007.

MUSEU DO CAFÉ (Campinas, SP). **Museu do Café** – Campinas: catálogo. Campinas, SP, 2007.

Museu do Café. Disponível em: <www.campinas.sp.gov.br/cultura/museus/>. Acesso em: 9 de setembro de 2007.

OLIVEIRA, A. P. et al. **História, conceito e técnica de produção de documentário e reportagem especial na televisão.** Texto escrito para servir como material didático junto à disciplina Telejornalismo B. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP, 2004

PASSOS, A. M. **Museu, Memória e cidadania.** Curso de Extensão. Itu, SP: Museu da Energia núcleo Itu, 2007.

Plano Nacional de Museus. Disponível em: <www.museus.gov.br>. Acesso em: 13 de agosto de 2007.

PRADO, F. **Ponto eletrônico:** dicas para fazer telejornalismo com qualidade. São Paulo, SP: Publisher Brasil, 1998.

Relatório de gestão da Política Nacional de Museus 2003-2006. Disponível em: <www.museus.gov.br>. Acesso em: 13 de agosto de 2007.

ROLDÃO, I. C. C. **Que linguagem é essa?** Um estudo da linguagem oral em três dos principais telejornais brasileiros. In: *Comunicarte 27*. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2003.

VIZEU, A.; MAZZAROLO, J. **Telejornalismo:** Onde está o lead?. Revista Famecos, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1999.